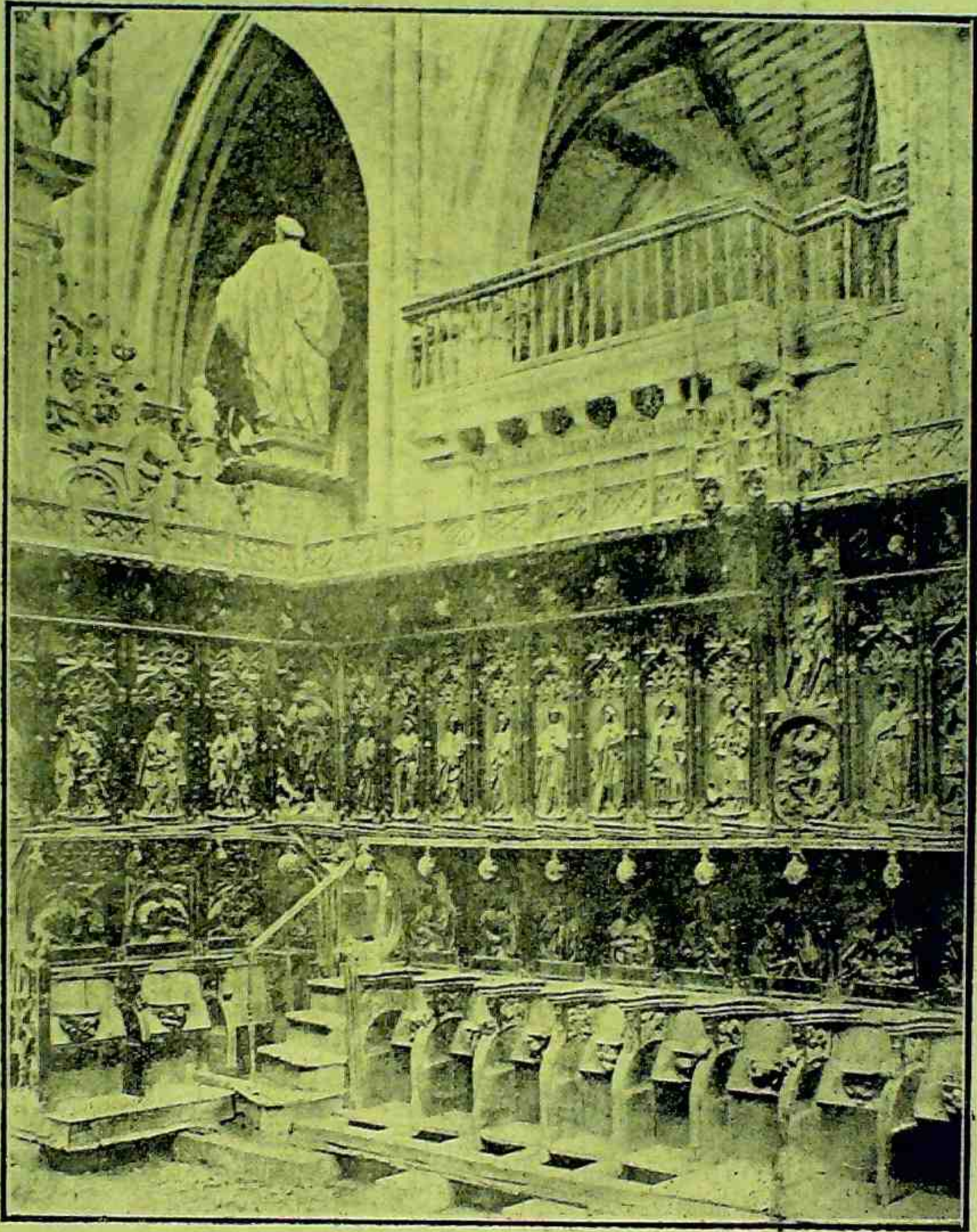
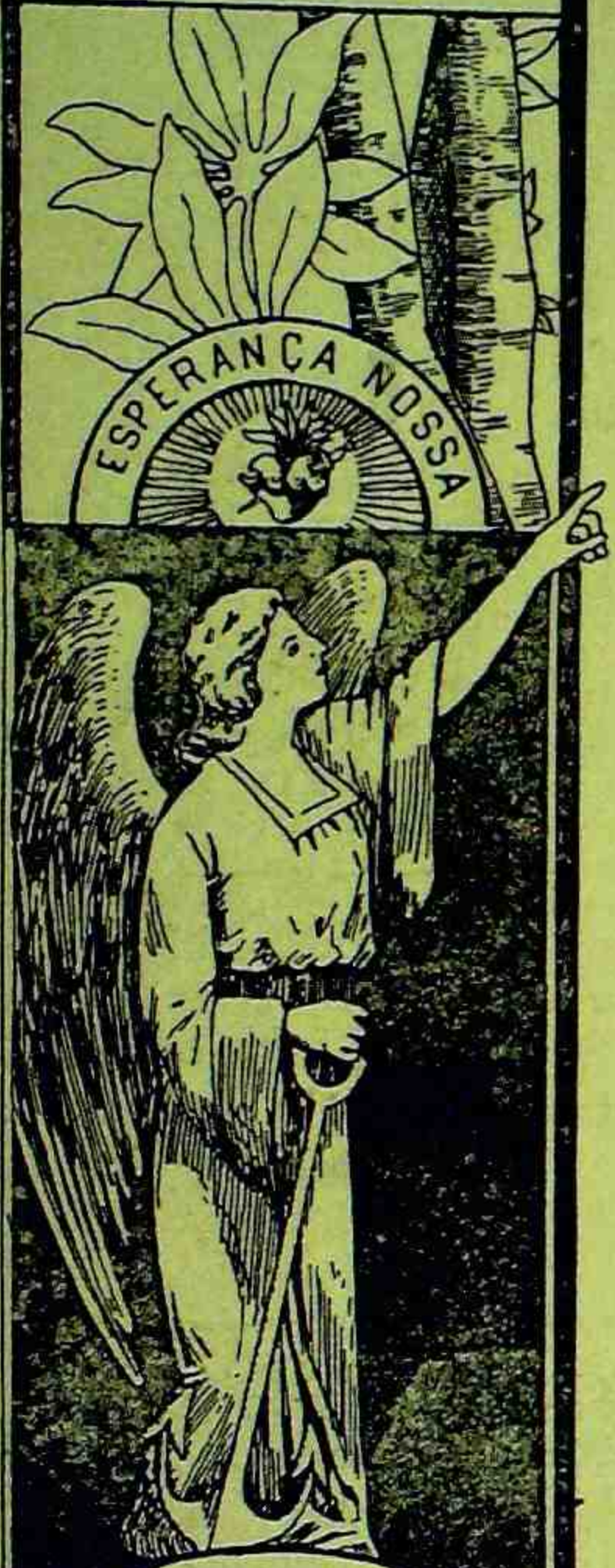
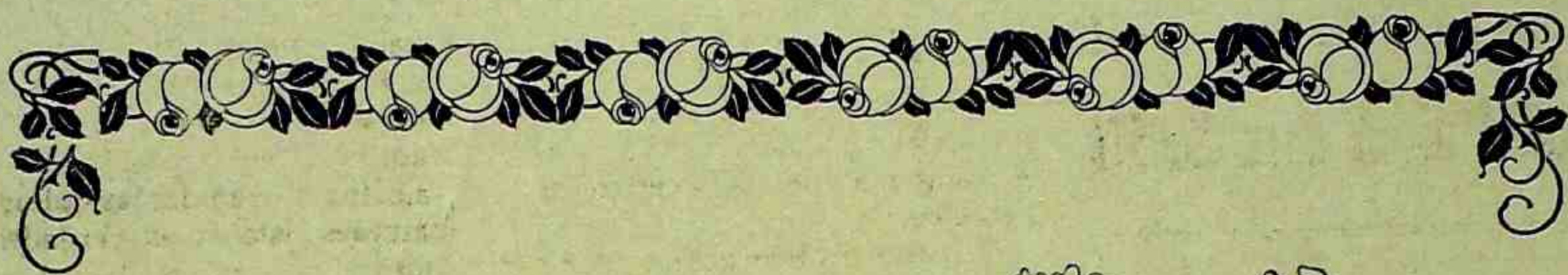


AVE MARIA



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionais



Coração de Maria

Digno de veneração



DUAS cousas devemos ter presentes ao tractarmos da veneração que devemos ao dulcissimo Coração de Maria; são estas: o coração fisicamente considerado, e a sua ardentissima caridade, nelle symbolizada.

Por estes dois motivos devemos especial culto e veneração ao dulcissimo coração da Virgem. — O seu Coração fisicamente considerado é a parte mais nobre de seu preciosissimo corpo, é principio de sua vida sanctissima, é órgão e instrumento potissimo da alma mais perfeita de pura creatura, ao qual coube uma parte importantissima em todas e cada uma das acções transcendentalissimas de toda a sua vida, mais celeste que terrena.

Foi elle fonte e origem da humanidade de Christo, sacramento do Espirito Sancto, séde do amor mais intenso para com Deus e para com os

homens, que jamais existiu em pura creatura; centro das dôres mais vehementes e das penas mais amargas; e holocausto o mais perfeito depois do sacrificio de Nosso Senhor Jesus-Christo.

O segundo motivo da veneração é ser este Coração formoso symbolo d'aquella caridade immensa, com que a Virgem soberana amou a Deus e ao homem, e com que juntamente cooperou em união com Christo á redempção da humana linhagem: d'aquella numero sem numero de graças que na sua bellissima alma o Altissimo depositou, e d'aquellas innumeras tambem que para nós mereceu e para nos alcançou com a força de seus rogos.

E' o principio e a raiz de sua maternal piedade para conosco, de sua misericordia, de seus beneficios; é veia indiciente de todos os dons celestes e exemplar de todas as virtudes. Demos, pois, culto e veneração gratissimos para a Virgem, culto e veneração proveitosissimos para nós; por meio d'este culto a Virgem

nos conduzirá a Christo e nos encherá de amor e devoção a propria sacratissima Virgem.

Assim consta das revelações feitas por Jesus-Christo a Sancta Mectildis, a Sancta Gertrudes, a Sta. Brigida, e á Bemaventurada Margarida Maria Alacoque: isto é o que intenta a Igreja catholica ao expôr á veneração dos fieis o Immaculado Coração da Virgem; e assim o confirma uma quotidiana experiencia. Por isso o amante filho da Virgem e eximio prégador das prerogativas do Coração virginal exclama d'esta maneira: Oh admiravel dignação do Padre eterno e da Virgem santissima para com os homens! Oh inexprimivel amor e caridade do um e do outro! Para remirem o servo entregaram o Filho Unigenito aos tormentos e á morte.»

Com que pagaremos tanto amor? Só com o amor, só com o coração; amemos, pois, e veneremos com toda dedicação o Coração Immaculado da Virgem, causa e origem de tantas maravilhas!



MONUMENTOS DE ARTE CHRISTÃ

Coro da Catedral de Leon.

A catedral de Leon, restaurada nos ultimos annos do seculo XIX, é todo um poema de arte e de grandeza; é uma riquissima herança dos tesouros artiscos da Edade Media.

Eram os ultimos annos em que Leon chamara-se côrte e capital

de um reino, ao iniciar-se o seculo XIII, em que a velha coroa da restauração asturica ia confundir se com a de Castella, cingindo a fronte augusta de S. Fernando o Terceiro.

O Bispo d. Manrique, auxiliado pelo rei d. Afonso IX, emprehen- deu a construção da nova catedral, que devia ser digna da capital de um glorioso reino christão.

São decorridos seis centos annos desde a terminação da obra nos inicios do seculo XIV, e Leon apresenta todavia ás gerações presentes uma catedral digna dos tempos mais prosperos e das artes mais adeantadas.

queira revelar, Taes são as coisas da fé. Os grandes engenhos que, desvanecidos pelos conhecimentos naturaes, quizeram sujeitar aos seus calculos e medidas as coisas sobre-naturaes, isto é, as verdades da fé, ruiram opprimidos pelo peso da grandeza das mesmas; porque o engenho ou talento, posto que sublime, nunca passa de ser una luz natural e esta não é a fé. A fé é aquelle lume sobrenatural que neste nosso exilio descobre-nos as coisas sobrenaturaes que Deus quiz revelar-nos. E' uma dadiva celeste, a primeira de todas as dadivas, que se ordenam a nossa salvação, e ainda o fundamento de todas as outras, porque sem ella é impossivel agradar a Deus. E' pois a fé uma virtude divina que Deus infunde em nós, e nos inclina a crêr tudo o que Elle revelou á Igreja.

Dr. G. M.

Exposição da Doutrina Christã

Explicação do Credo

Tem tambem o christão a obrigação de exercitar a fé, fazendo actos da mesma, quando entra no uso da razão, para offerecer a Deus as primicias desta virtude; quando é tentado, gravemente contra ella e não sabe vencer a tentação d'outro modo, e tambem algumas vezes no anno. Não consta porém o numero dellas; alguns moralistas dizem que cada mez, outros cada semana, outros que nos dias santos; mas todos consentem em afirmar ser muito util practical os quotidianamente e ainda muitas vezes no dia; para o qual basta recitar com espirito de fé o Credo, que não é uma oração como algumas pessoas imaginam, senão a melhor das confissões e protestos de nossa fé.

E' por isso que Santo Ambrosio exhortava sua irmã a rezar o pela noite ao deitar, muitas e vezes durante o dia, e queria que fosse para ella como um espelho, onde visse sua fé, e onde tivesse consolo nas penas e coragem para viver, conforme ella pede.

Este conselho do Santo Doutor devem recordar sempre os christãos, considerando o Credo como um resumo da fé que professam, exercitando-a por meio da recita-

ção frequente delle, e auferindo com esta amiudada recitação firmeza na fé, consolo nas adversidades, fortaleza para não se envergonharem de ser o que são, pela graça de Deus.

A fé, tomada em sentido geral, é crêmos aquillo que não vimos. Os conhecimentos que das coisas temos podem ser naturaes, porque não passam os limites de nossa natureza. Taes são os que adquirimos pelos sentidos, vendo, ouvindo, cheirando, gostando e apalpan- do as coisas. Outros conhecimentos são sobrenaturaes, porque ultrapassam os limites da natureza, e estes são aquelles que Deus nos revelou. Nosso entendimento, sendo como uma faisca de luz divina, faz prodigios no campo da natureza. Inquire, penetra, compara, discorre, deduz e chega a adquirir nelle vastos e profundos conhecimentos, mas não pode sahir delle. Existe outra região superior á da natureza, mais dilatada, sem comparação, e mais maravilhosa. E' a região da fé. Nesta região já não pode entrar sosinho o entendimento, embora seja muito agudo e penetrante. Que entendimento pode jamais entrar no céu e esquadrinhar as riquezas que lá existem? As coisas de Deus só Deus é que as conhece e aquelles a quem Deus as

Apparição

Pelas espadas que tu tens no peito,
Pelos teus olhos roxos de chorar,
Pelo manto que trazes de astros
[feito,
Por esse modo tão lindo de andar;

Por essa graça e esse suave geito,
Pelo sorriso (que é de sol e luar)
Por te ouvir assim sobre o meu
[leito
Por essa voz, baixinho Ha de sa-
[rar...

Por tantas benções que eu sinto
[n'alma,
Quando chegando vens, assim tão
[calma,
Pela cinta que trazes, côr dos céus:

Adivinhei teu nome, Apparição!
Pois consultando manso o coração,
Senti dizer em min A Mãe de Deus

Antonio Nobre

— Então o menino gosta de estar assim a cavallo nos joelhos de seu avozinho?

— Gosto, mas gostava mais si fosse um burro de verdade.



Apologia do catholicismo

Ao exmo. sr. dr. Lucio dos Santos

I

A HISTORIA DA APOLOGIA



UMA PRAXE mundial desear aos parentes, amigos e conhecidos as *Boas festas* pelo Natal ou no alvorecer do anno novo.

O novo cyclo surge sempre na rosea esperança dum horizonte risonho, duma vida embalada nos sonhos de illusões que raro se concretizam.

Mas, digamos a verdade, que a illusão forma um certo sentido, e como aspiração vaga que se atira a um ideal sublime, real e perfeito, que nos acena, um elemento necessario do nosso coração.

Reduzir a vida ao presente e ao sensível não somente é fazer desta vida o nosso ultimo fim, mas é matar os sentimentos mais nobres do coração, é destruir os nossos liames com as gerações passadas e futuras, negar a solidariedade humana e christã, visto que o sacrificio pelo bem da humanidade perde então o encanto e a verdade, pois torna-se uma mentira essa vida que proclamando se um fim total, absurdamente se converteria em meio para a felicidade dos homens.

Seja ou não illusão essa aurora que as *Boas festas* saudam, rompendo festiva e amanhecendo sobre os lares e sobre os espiritos, como a estrella que guiava aos Reis do Oriente, nós continuamos a prestar preito de homenagem a esta consoladora tradição dos povos que ainda parece um echo do Evangelho e uma nota do hymno de Paz que os Anjos annunciaram para os homens de boa vontade.

Boas festas! E' o arrebol da victoria sobre o mal que vos augu-

ro, meus benevolos leitores d' *Ave Maria*.

Boas festas! E' o bem, a verdade, a Graça, a Paz e a Felicidade que em ondas infinitas de doçura e amor nos envolvem pela bondade e misericordia de Jesus que do âmago do espirito vos desejo e peço ao Divino Infante para vós.

Boas festas! Faço votos que o bom Deus alcatife de flores e atape de alegria pura e santa a estrada do anno 1914 que esperamos palmilhar.

Boas festas! Não possuo ouro nem prata para vos offerter: sou pobre, ligado por voto ao meu Deus que nasceu numa lapinha feito homem, tiritando de frio; eu porém vos dedico o calor das minhas convicções, a particula da felicidade da minha consciencia religiosa, jactos de luz da verdade que ha de illuminar aos homens que apparecem no theatro deste mundo, pulverizações luminosas e cascatas da eterna claridade que promanam do seio purissimo da Igreja.

São como *Boas festas* que este anno vos consagrarei, si Deus na sua infinita misericordia, quizer favorecer-me, estas desprezenciosas lições de Apologia catholica.

Dedico especialmente esses artigos ao exmo. sr. dr. Lucio dos Santos, não somente como testemunho de nossa grande amizade, mas porque julgo-o, embora leigo, verdadeiro Mecenaz no progresso da sciencia e da arte do Catholicismo, espirito cultissimo nos dominios da Apologia christã e caracter adamantino e sem jaça para não poupar sacrificios em defeza dos principios cardeaes de nossa Religiao.

O exmo. sr. dr. Lucio dos Santos não precisava deste alliciamento para as pugnas da fé, mas não é que precisamos honral-o como

um batalhador forte e competentissimo nos prelios da Religiao?

E' um catholico esclarecido do Credo e do Mandamento, acobertado na humildade da sua modestia, por alguns mal comprehendido e peor interpretado.

—Apologia vale tanto como defeza. Que será então a Apologia do Catholicismo?

E' a sciencia que se bate pela Religiao catholica com racionaes, philosophicos e scientificos fundamentos.

Parece que vae ganhando terreno a opinião dos que consideram opportunamente a Apologia uma sciencia especial.

A sua excellencia é como que o reflexo da verdade que propugna, visto que envida os mais heroicos esforços para revelar os vividos lumes da realidade positiva da Religiao.

Quando é que surgiu esta nova sciencia? Ella, pode-se affirmar que foi na longa estrada da Historia a inseparavel companheira da verdade.

A Historia da Apologia se identifica com a Historia da Religiao catholica, tanto no meio social por onde teve de abrir passo, como pelas tortuosas veredas e meandros do espirito humano obtenebrado pelas pxiões e interesses subalternos, que esforçava-se em illuminar.

A Igreja, nascida do lado de Christo, embalada no berço da Cruz dava os primeiros vagidos da infancia dolorosa no Golgotha.

Espreitava a nesse dia o Dragão da Synagoga impenitente para suffocala, se possivel fosse.

O Judaismo, esse povo incircumciso e de dura cerviz, armado com seus oraculos, mas possesso e endemoniado pelo orgulho para não acompanhar a estrella que teria guiado os seus pés a Belém e ao cenaculo, arremessou-se contra essa esposa mimosa de Jesus Christo, a Igreja catholica.

Continua

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Bello Horizonte.

— Então, como achas o meu vinho!

— Delicioso! estou com a bocca cheia d'agua.



Cruz Alta. — O velho coronel João B. da Silva, collector estadual; ao centro sua esposa d. Joaquininha Oliveira Lima, Zeladora do S. C. de Jesus, e seu filho pharmaceutico capitão Jehovah da Silva Lima, favorecidos do C. de Maria e assíduos leitores da *Ave Maria*.

Hymno do Coração de Maria

Côro

Do - ce Co - ra - ção de Ma -

ri - a se de a minha sal - va -

ção

Estrophe

Quando nos - sos i - ni - mi -

gos le - van - ta - rem ten - ta - ção



Uberaba. — Illmo. sr. Joaquim Flavio de Lima, distincto professor do Externato S. José.

CÔRO.
Doce Coração de Maria,
Sêde a minha salvação.

ESTROPHES:
Quando corporal doença,
Nos produz grave afflicção

CÔRO.
Dôce

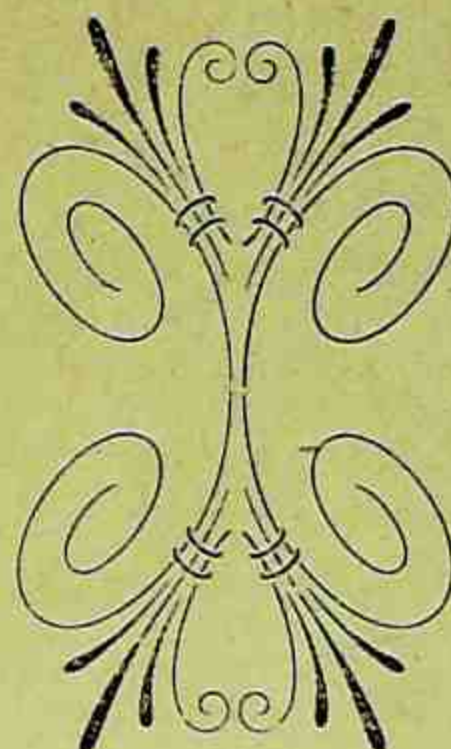
Quando o medo nos empeça
Fazer bôa confissão

Quando duvida maligna
Nos turbar o coração

Quando nossos inimigos
Levantarem tentação

Quando na medonha morte
Vos pedirmos protecção

Ao chegarmo-nos ao juizo
Temendo a condemnação

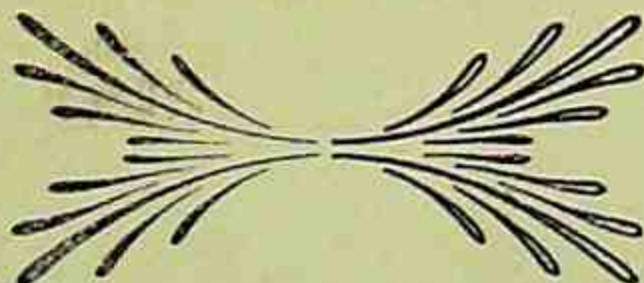


Porto Alegre. — Primeira commu-nhão no Curato de S. Manoel.



Oração da innocencia

Menina Alda Fontoura, filha de Venancio e Gertrudes Fontoura, distinctos leitores e collaboradores desta revista em Porto Alegre.





Quadros vivos

Em redor de Jesus

E' vivissima a luz que jorra da vida de Jesus. Seu berço e sua cruz são como dois focos onde convergem todos os raios iuminosos da historia.

Seu berço é a manifestação da humildade e da bondade, sua cruz symboliza o sacrificio e a abnegação.

Almas sublimes de todos os tempos olharam para esses focos e nelles embeberam-se em identica luz.

Ahi tem origem o exercito de almas santas com a santidade do amor e da doçura, e santas com a santidade da abnegação e do sacrificio.

Mas... quem o poderia crêr?

Jesus tão bom, tão amante, centro de tão nobres aspirações, é outrossim occasião de sentimentos de odio e das mais insensatas paixões. Ha intelligencias, ha corações que declaram guerra a Jesus. Será que não chegam até elles os raios dos focos de luz e de amor de que acima falamos? Chegam, sim, mas tão poderosos que a elles extremadamente myopes offuscam, não podendo olhar fito para elles, empenham-se os insensatos em chamar trevas á luz fulgida e vivissima.

Quem forma nesse campo? Dillo-hei sem temor a ser desmentido: ou intelligencias acanhadas ou corações perversos. Voltairinha vastissima erudição, mas era hypocrita, bajulador, usureiro, criminoso reles, que teve de ser por tres vezes internado no carcere: Rousseau escreveu livros que informam as modernas constituições dos povos; faltava-lhe, porém, a verdadeira grandeza de alma, no meio de seus triumphos desconhece seu proprio pae, abandona seus filhos e arranca violentemente a propria vida. Que dizer da *turba multa* dos inimigos de Jesus e de sua doutrina? Podemos com toda verdade

applicar-lhes as palavras e faz seus 17 seculos dirigia o austero Tertuliano aos juizes pagãos: Nossos acusadores e perseguidores são injustos, impios, immoraes e escandalosos.

Escolhe, leitor, a parte do quadro illuminada pela luz que irradia de Jesus, não feches teus olhos a essa luz nem te deixes offuscar pela sua claridade. Si ouves declamar contra a ignorancia dos discipulos de Christo, lembra os nomes mais gloriosos da historia e os verás do lado de Jesus e de sua Cruz.

DR. VILLAAMIL

FAVORES DO CORAÇÃO DE MARIA

◆ ◆ ◆ E D O ◆ ◆ ◆

◆ VENERAVEL PADRE CLARET ◆

S. PAULO — Um servo de Maria: Agradeço ao Immaculado Coração de Maria muitas graças recebidas e espero por sua poderosa intercessão alcançar uma outra importante, contanto que não seja opposta á santa vontade de Deus. Agradeço, envio 1\$000 para o Santuario. — A sra. d. Julia de Araujo e seu marido, tendo alcançado a cura de seu filhinho, mandam dizer uma missa ao S. C. de Maria. — Cumprindo a promessa que fiz para ser realizado um negocio, mando dizer uma missa, em acção de graças e entrego 2\$000 para o culto do C. de Maria. — D. Lucilia Ribeiro mais duas irmãs pedem importantes graças ao C. de Maria. — Uma Filha de Maria agradece ter sido feliz numa operação que soffreu. Pede mais uma graça. — D. Maria das Dores Arantes Madureira, penhoradissima por ter curado seu filhinho José e por ter sua filhinha Maria de Lourdes completado dois annos, manda re-

zar duas missas em honra do C. de Maria. — D. Maria Pacheco, grata pelos favores recebidos, manda accender uma vela no altar do C. de Maria. — Uma devota remette 3\$000 para uma missa em louvor do C. de Maria e 1\$000 para esta publicação. — D. Honoria R. Sampaio agradece do fundo da alma diversas e importantes graças e dá uma esportula para ser dita uma missa pelas almas mais necessitadas. — D. Maria Jardim Galvão, vendo sua filhinha Maria Ivonne atacada de febre escarlantina, recorreu ao C. de Maria e foi attendida. Grata, dá 3\$000 para missa e 1\$000 para uma vela. A mesma sra., havendo sua filha recabido no typho, alcançou do C. de Maria que ella melhorasse e penhorada por tantos favores, dá 5\$000 para uma assignatura, 3\$000 para outra missa e 2\$000 para velas. — D. I-gnes Sarno, desenganada dos medicos, alcançou a saude, tendo prometido tomar uma assignatura da Ave Maria e publicar a graça. — uma devota agradece uma feliz viagem realizada e ter sarado sua filhinha duma doença grave.

LAPA (S. Paulo) — Um sr. assignante e director da archiconfraria manda rezar uma missa no Camarim de N. Senhora, em agradecimento a muitos favores e applicada ás almas.

BELLORIZONTE — D. Lia Ramos, tendo obtido uma graça por intermedio do C. de Maria, manda accender uma vela.

FRANCA — A revma. Irmã Maria Bertilha, por um favor recebido, toma uma assignatura e manda celebrar uma missa.

STA. RITA DA FLORESTA — Tendo alcançado a saude do seu filho Henrique a sra. d. Elvira de Souza Burity, gratissima, toma uma assignatura, remettendo a esse fim 5\$000.

POUSO ALEGRE DE BAIXO — (Jahú) O illmo. sr. Leão Pedro Oseliero, muito afflicto pelas dores que via soffrer sua esposa d. Rita Rodrigues de Camargo e sua filhinha Anna Aparecida, recorreu ao I. C. de Maria, rezando o santo Rosario e prometendo enviar 20\$000 para o Santuario de Meyer, 5\$000 para uma missa e velas, e 5\$000 para reformar sua assignatura em favor de sua esposa. Attendido, cumpre a promessa.

ITATIBA — O sr. João Franco de Camargo, cumprindo uma promessa feita por uma graça alcançada, remette 5\$000 para uma assignatura.

ORLEANS — D. Izabel Garcia, grata por graças recebidas, envia 5\$000 para a cêra do Coração de Maria.

LIMEIRA — D. Maria Lourença Ferraz agradece ter sarado duma terrivel neurasthenia.

CARMO DO RIO CLARO — D. Anna Justina de Oliveira toma uma assignatura, em cumprimento duma promessa.

VARGINHA — D. Anna Izabel de Oliveira, tendo alcançado a saude do seu marido, toma uma assignatura, conforme promettera.

CABO VERDE — D. Maria da Conceição Dias, por promessa que fez, entrega 5\$000 para uma missa e velas, em suffragio das almas que foram mais devotas do C. de Maria. — D. Emmerencia Vieira Dias, grata por ter sido feliz no dar á luz, remette 10\$000 para velas e duas missas: uma a S. José e outra ao C. de Maria.

SOROCABA — Uma devota agradece tres graças alcançadas por intermedio do C. de Maria e dá 3\$000 para uma missa. — D. Eugenia de B. e o sr. Hermogenes de Oliveira remetem 3\$000 para uma missa, em acção de graças por diversos favores obtidos.

DESCALVADO — Uma Filha de Maria agradece o ter sarado, uma sua irmã muito amada, duma cistite pertinaz. A mesma pede um bom emprego para seus irmãos, uma graça espiritual para si, e tres temporaes, em favor dos que lhe são caros.

VASSOURAS — Uma Filha de Maria agradece muitos favores ao I. Coração de Maria.

VILLA OLYMPIA — D. Maria das Dores, agradecendo favores alcançados, faz celebrar duas missas: uma a N. Senhora e outra ás almas. — D. Narciza Leopoldo de Sá, encommenda uma missa pelas almas de sua obrigação.

CASA BRANCA — D. Alice Corrêa de Castro agradece o ter sido feliz no parto e ter nascido a criança sem defeito. Envia 5\$000 para uma missa. — D. Andradina Corrêa de Castro agradece uma graça.

UBERABA — D. Maria Barbara França Guimarães confessa-se grata pela saúde de seu filhinho Geraldo Majella, ao I. C. de Maria, ao V. P. Claret, e a S. Geraldo.

MUZAMBINHO — A sra. d. Maria Italia Caselli envia 6\$000 para duas missas serem ditas ao C. de Maria, uma pela saúde alcançada e outra pela decisão dum importante negocio.

VILLA NOVA DE LIMA — O revmo. P. Joaquim Coelho envia 5\$000 para o Santuario por um favor obtido e a irmã delle, d. Bertha Ferreira Cançado remette 3\$000 para uma missa em honra do C. de Maria, por uma graça alcançada.

BOITUVA — D. Anna Lyria Ribeiro Vianna, por muitos favores alcançados durante o anno de 1913, remette 5\$000 para reformar sua assignatura e mais uma vela. — D. Maria Augusta da Silva Ribeiro remette 5\$000 para reformar sua assignatura e 1\$000 para uma vela que deve arder no altar do C. de Maria. — D. Judith Vianna Ribeiro remette 5\$000 para reformar sua assignatura, e mais 5\$000 para o Santuario, agradecendo as innumeradas graças recebidas do maternal C. de Maria.

ESPRAIADO — O sr. Francisco Uladislau de Figueiredo remette 5\$ para uma missa, em agradecimento a um grande favor recebido.

LARANJAL — O sr. Antonio de Mello Cardia remette 3\$000 para uma missa que deve ser rezada no altar do C. de Maria pelas almas, e 2\$000 para velas.

ITU' — O sr. João B. da Costa, agradecendo diversas graças, remette 5\$000 para ser dita uma missa. — D. Escolastica Rodrigues d'Assumpção, grata por ter sarado dos seus incommodos depois de ter prometido tomar uma assignatura da Ave Maria, cumpre a sua promessa.

S. PAULO DO MURIAHE' — D. Maria Luiza de Oliveira envia 5\$ para uma assignatura, por ter sido attendida num pedido que fez.

PORTO FELIZ. — D. Antonia Olivia de Campos, penhoradissima agradece ao C. de Maria o especialissimo favor de seu pae ter recebido antes de morrer todos os sacramentos.

CABREUVA. — D. Maria Thereza da Silveira vem agradecer muitas graças ao C. de Maria, e muito em particular o ter sido feliz no parto. Envia 5\$000 para uma assignatura,

4\$000 para velas e 1\$000 para esta publicação.

VILLA DE S. MANOEL. — D. Maria Carolina de Marcer, agradecendo diversas graças, envia 5\$000 para uma assignatura, 3\$000 para ser dita uma missa no altar de S. José pelas almas, 1\$000 para o cofre do Santuario, e 1\$000 para velas.

AMPARO. — D. Anna C. envia 5\$000 para ser dita uma missa por duas graças alcançadas do C. de Maria.

BOTUCATU'. — D. Paula Rocha, por graças alcançadas, remette 3\$ para uma missa e 2\$000 para velas.

SERRA NEGRA. — D. Eduarda Maria Pinheiro, atacada duma molestia que lhe ia deixando louca, recorreu ao Coração de Maria, sendo attendida. Agradecida, toma uma assignatura. — D. Olympia Maria da Silva envia 5\$000 para uma missa a S. José e ao C. de Maria e 5\$000 para uma assignatura.



Palestra meio scientifica



Que será? — Os telescopios continum voltados para Marte, as observações se repetem, e os astrónomos andam muito scismados com as novidades do planeta visinho. Neste ultimo trimestre desde o observatorio de Genebra viram-se apparições luminosas illuminarem o firmamento ou athmosphera marciana, como os repentinos relampagos das noites calmosas de verão. Estes halos de clarões esbranquiçados na parte nordeste do planeta, que explicação podem ter? Serão os sinistros clarões dalgum vulcão em erupção? Serão reflexos dos raios solares sobre as nuvens apinhoadas? Serão talvez as fulgurantes scintilações dalgum arco voltaico colossal instalado pelos marcianos na torre dalgum pharol? Serão signaes convencionaes feitos com soberbos holophotes tendentes a relacionar-se com os habitantes de nosso planeta, cujo significado não sabemos decifrar? Esperemos novas revelações: os astrónomos não são homens de meias medidas.

A idade da terra — Dous scientistas anericanos, um chimico e um philosopho, trataram de pesquisar por meios completamente diversos a idade da terra, chegan-

do, co'isa verdadeiramente rara em problemas tão complicados, a um resultado idêntico. O nosso planeta não pode ter menos de cincoenta e cinco milhões de annos nem mais de setenta. E' excussado observar que esta questão sobre a antiguidade do mundo, mesmo suppondo que se tratasse de conclusões incontestaveis, não poderia trazer nenhum conflicto para a revelação, visto que a auctoridade dos Santos Padres e Doutores da Egreja, o unanime consenso dos polemistas catholicos e o mesmo significado da palavra hebraica *yom* dos primeiros capitulos do Genesis auctorizam-nos a tomar os dias do Hexameron como periodos de tempo de duração] indefinida. Todavia não devemos confundir a idade da planeta com a aniguidade do homem no universe. A existencia do homem *terciario*, e por consequente a fabulosa antiguidade de nossos primeiros progenitores acha se destituída de toda a base solidr: dez mil annos bastam e sobram para explicar todos os phenomenos e resolver todos os problemas anthropológicos e o relato mosaico com a sua chronologia, não se o oppõe a este computo.

Emmo. sr. Cardeal Mariano Rampolla, Conde del Tindaro



Nascido em Polizzi, ilha de Sicilia, a 17 de agosto de 1843; nuncio apostolico em Espanha, de 1883 a 1887; creado Cardeal por S. S. Leão XIII com o titulo de Santa Cecilia; Secretario de Estado de S. S. até 1903; Bibliotecario da Santa Egreja Romana, Protector da Congregação dos Filhos do Immaculado Coração de Maria, dos Conegos de Latrão, dos Agostinianos, dos Trapistas, dos Salesianos, etc.; falecido no mez de dezembro de 1913. R. I. P.

Machina de rebocar.—Terá chamado attenção de muitos o facto de que apozar do enorme progresso que, devido ao emprego da força motriz mechanica, realizaram todas as artes e officios, um dos trabalhos mais antigos de edificação, como seja o revestimento das paredes, conserve ainda os rudimentarios processos dum serviço totalmente manual. Uma machina que fizesse o serviço com rapidez e perfeição revolucionaria a industria das modernas construcções. Um engenheiro de Dresde, Mr. Joseph von Vass, annuncia ao mundo um apparelho que satisfaz todas as exigencias. Num deposito de grande capacidade mixturam-se automaticamente os materias do revestimento pela força dum motor de ar comprimido. Bem amassado e temperado o reboco, é servido por uma bomba aspirante premente que o derrama até uma distancia maxima de oitenta metros e a uma altura não superior a cincoenta. Para o funcionamento do apparelho bastam apenas dois operarios: um delles esguicha o reboco, em forma de fino orvalho, e outro passa-o á desempenadeira para alastrar e alisar a revestimento. Nos ensaios recentemente effectuados na Escola Polytechnica de Dresde a machina permitiu projectar contra o pano da parede em vinte minutos meio metro cubico de reboco. O rendimento normal é revestir por hora perto de cem metros de area. Venha de lá essa nova machina, porque estamos bem precisados della.

Machina para os amnesícos e distrahidos.— Parece incrível os extremos a onde pode chegar a falta de attenção ou de memoria para recordar os compromissos na hora marcada. Conta-se dum allemão que fez uma viagem para comprar dois cavallos de pareo, para receber o presente dum scerbo molosso e para assignar o contrato matrimonial perante o juiz de paz. Quando voltou de Berlim, reparou que tinha esquecido o cão e o casamento. Falla-se agora duma machina para recordar os compromissos contrahidos; nada mais simples: uma especie de relógio despertador, chegado o momento opportuno, faz repicar a campainha e solta sobre a mesa de trabalho a nota qu intima o dever. O mostrador indica as ho-

ras e os dias do mez que se correspondem com certos orificios onde se introduz uma cavilha com o papelzinho enrolado.

Agora só falta inventar um apparelho para que o distrahido se lembre de dar corda ao machinismo.

A' sombra das bananeiras.

— Espremar os tallos carnosos da bananeira e beber cada dia dois ou tres calicinhos da seiva parece á primeira vista um remedio tão efficaz como o caldo de cerralhas, agua de bacalhao e os pannos quentes; todavia se algum credito merecem as a'firenações da Flora Brasileira do Dr. Monteiro, é um modo efficazissimo de debellar o bacillo de Koch e curar a tuberculose.

Será possível? um remedio tão santo e tão barato?

Pouca fé temos na limpha de Koch e na agua de bananeira; talvez serão mais uteis as seguintes recommendações que passemos ás pessoas de organismo predisposto pela hereditariedade. Guardar o sexto preceito da decalogo, porque nos focos de infecção moral pullulam os microbios do tuberculoso, como nas chafurdas as larvas de moscas e mosquitos; alimentação sadia e abundante onde não podem faltar o leite bem esterilizado, os bifes meio torrinhos, as gemmas dos ovos e, segundo affirma um doutor moderno, os espinafres. Além disto

Passios, saltos e flores,
Aromas, brizas fagueiras
A' sombra das bananeiras
Debaixo dos laranjaes.

DR. BAUSANIO



Nossa Senhora de Vicenza.

— Pertinho da cidade de Vicenza ergue-se um templo consagrado á Mãe de Deus, que recebe o nome da cidade onde está edificado, chamando-se Nossa Senhora de Vicenza.

A origem daquelle Santuario não foi uma imagem da Virgem acha-

da por algum boi, ou indigitada por estrellas, como muitas outras: senão uma apparição da Mãe dos homens que vinha a remediar os gravissimos males que os attingiam. Foi um facto mysterioso e miraculoso que se deu naquella cidade, semelhante ao de Lourdes, Salette e outros.

Terrível epidemia dizimava os habitantes de Vicenza no principio do seculo XV. Baldados eram os remedios humanos e os divinos que se tinham experimentado para a extinção do mal. Era o dia 7 de março de 1426, quando uma boa mulher da cidade sahio a uma roça, onde trabalhava o seu marido, para levar-lhe o almoço. Apareceu-lhe no caminho uma senhora, dizendo-lhe: Avisa aos vereadores e gente grada da cidade que levantem aqui um templo á Mãe de Deus, e ver-se-ão livres da peste que os acaba. No mesmo tempo começou a marcar no chão com uma vara de ouro, que trazia na mão, as dimensões e estrutura do templo a ser feito, e de todos os commodos necessarios.

Não foi preguiçosa a boa mulher. Bem regozijada pela consoladora promessa, voou aos Senhores do conselho, deu-lhes conta da embaixada, e não só não foi attendida, senão que a ameaçaram dar-lhe cem açoutes, se voltasse a fallar em semelhante negocio.

Referiu á visão o pessimo exito da sua missão aquella devota mulher, e a Virgem Santissima disse-lhe que por mais dois annos a peste grassaria na cidade. No fim delles voltaria a instar para a execução da obra, bem entendido que, como prova de ser ella vontade do Céu, cavassem no lugar que tinha marcado e rebentaria delle uma fonte que daria a saude aos doentes da peste.

Tudo cumpriu-se á risca. Então não podendo já duvidar os de Vicenza, emprehenderam com entusiasmo a obra até finalizal-a. E' o mesmo Santuario de Nossa Senhora de Vicenza tão conhecido e visitado no paiz, que agora visitão os peregrinos.

Cronicas Marianas

Na semana de 8 a 15 de novembro foi celebrada em Roma uma solenissima e devota novena ao Immaculado Coração de Maria na igreja de Sta. Luzia del Gonfaloniere.

S. S. Pio X concedeu especialmente para os fieis que concorressem áquelles cultos marianos uma indulgencia plenaria. Inscreveram-se na Archiconfraria 1.300 fieis devotos.

A igreja de Sta. Luzia e a dita Archiconfraria estão a cargo dos Missionarios Filhos do Coração de Maria.

— No Santuario do Coração de Maria em Madrid, foi sagrado no dia 30 de novembro o exmo. sr. Antonio Alvaro Ballano, Bispo titular de Apollonia, e preconizado Bispo auxiliar de Toledo, sendo consagrante o exmo. sr. Nuncio Apostolico e Prelados assistentes os Bispos de Madrid e Sigüenza.

— Na recepção dos peregrinos mexicanos a Roma, o Arcebispo de Puebla apresentou a S.S. Pio X um estandarte com a imagem de N. Sra. de Guadalupe. O Santo Padre invitou a todos a implorar o auxilio de Nossa Senhora para obter a paz e dando o exemplo, elle mesmo ajoelhou, seguindo-o todos, e rezou com voz sonora e vibrante tres *Ave Maria*, orando depois em segredo por um breve tempo.

Os peregrinos choravam enternecidos e, de joelhos, ajuntavam suas orações ás do representante de Jesus Christo.

— A milagrosa imagem de Maria que se venera em Maastricht, da Holanda, foi solenemente coroadada em 1913, celebrando-se por essa occasião um Congresso Mariano.

Um tesouro liturgico

A Biblioteca Vaticana guarda um precioso tesouro liturgico: um breviario que usou o poeta Petrarca. Leão XIII adquiriu-o da familia Borghese a quem o entregára o papa Paulo V. Este Papa tinha-o recebido do cabido de Padua que em 1374 recebera-o por legado do mesmo poeta. Petrarca pedia aos conegos em seu testamento ao fazer a doação: Para que roguem por mim a Caristo e a bemaventurada Virgem. Porque o grande cultor das letras rezava com especial devoção e maior frequencia a parte do Oficio de Nossa Senhora: as folhas em que o mesmo está escrito, acham-se mais consumidas pelo uso.

O legado feito á catedral de Padua não era de pequeno valor, pois todo o livro é de pergamino,

dado que naquelle tempo, seculo XIV, ainda não fôra descoberta a imprensa.

A ultima missa. — Era o dia da Assunção, na parochia de Antignano. Ozanam estava doente e quasi a morrer. O grande pensador e bemfeitor da pobreza, levado de sua devoção a Nossa Senhora, quiz levantar-se do leito e ir a pé para ouvir a missa e receber a communhão. E foi mesmo, assistido e sustentado nos braços carinhosos de sua esposa.

O vigario estava tambem quasi moribundo. Ao ter noticia da chegada de Ozanam á igreja, elle tambem teimou em levantar-se e dar a communhão ao seu heroico parochiano.

E o Padre, apoiado nos braços de seu sacristão, foi abrir o sacario e levou a santa hostia aos dois conjuges christãos.

Foi a ultima missa que ouviu o devotissimo e sabio Ozanam.

E foi a ultima communhão que deu a seus parochianos o virtuoso vigario.



Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

D. Gertrudes Fernandes Camargo (Porto Feliz)	10\$000
D. Anna Lama Cerqueira	1\$000
Uma pessoa devota	1\$000
D. Maria Landelina Magalhães (Porto Real)	20\$000



São Paulo

Festas da Primeira Communhão no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Depois de um retiro espiritual dirigido pela eloquente palavra do revmo. padre Estevão Negro, teve logar a primeira Communhão no dia 1.º de Janeiro com a maior pompa possível; ás 7 1/2 horas da manhã deu entrada uma bem organizada procissão composta de 450 meninos, socios de São Luiz, e todos os srs. Catechistas com seus distintivos e estandartes, entoando-se n'essa occasião um lindo cantico acompanhado por

uma orchestra de distinctos moços; em seguida foi celebrado o Santo Sacrificio da missa, sendo o celebrante o revmo. padre Francisco Pérez, dignissimo Superior dos Missionarios, que antes de distribuir o pão dos anjos usou da palavra, arrebatando o numeroso auditorio a ponto de correrem torrentes de lagrimas dos que assistião; finda a bella pratica, teve começo a distribuição da Sagrada Communhão a 350 meninos e moços: acompanhava-os uma numerosa multidão, calculando-se para mais de 700 pessoas.

O altar estava ornamentado com verdadeiro gosto, abrihantado por uma bellissima iluminação.

No 6.º dia uma bem organizada or-

chestra acompanhava os canticos religiosos, entoados pelo coro dos Catechistas e meninos sob a direção do incançavel Irmão organista.

Depois foram servidos doces e café a todos os meninos, tirando-se o retrato.

A's 3 horas achavam-se novamente reunidos todos os meninos, procedendo-se á renovação das promessas do Baptismo, pregando o revmo. padre Estevão Negro; antes de se dar a Benção do Santissimo usou ainda a palavra o revmo. padre Superior, que felicitava a todos pelo bom exito que tiveram as festas.

Deu, por fim, a benção o revmo. padre Superior, avisando que todos os domingos dar-se-á a Benção com Santissimo ás 2 3 4 da tarde.

Agora cabe-nos agradecer ao revmo. padre Superior tanta bondade e tantos favores que nos tem dispensado; fazemos votos a Deus para que o conserve em saude e paz espirital; o mesmo fazemos ao revmo. padre Estevão, Irmão José e o Irmão Organista, que tanto fizeram para que estas festas tivessem um brilho extraordinario e finalmente a todos os revmos. padres.

Echos de Santa Catharina

Foi uma bella noite de Natal, que, ao morrer do dia 24 de Dezembro, emmudecido já o solemne repicar dos sinos da capital, chamou os amigos da infancia ao sympathico estabelecimento de caridade christã que é o nosso *Asylo de Orphans*, a cargo da irmandade do Divino Espirito Santo e de São Vicente de Paulo e com summa competencia e acerto dirigido pelas Irmãs da Divina Providencia. E' verdade, ainda está pequeno o nosso *Asylo*, e o numero dessas—*ditos* asylos apenas chegará a cincoenta. Mas, pouco a pouco, com o passo da caridade, e do tempo vae espaciando-se cada vez mais; e sabemos de boa fonte que o edificio, no proximo futuro será consideravelmente augmentado e melhorado.

Então, sim, escancarar-se-hão as portas afim de receber mais e mais d'aquellas pobres e venturosas creanças, de quem o Divino Salvador diz:

Deixae que venham a Mim essas creanças.—Ah, como era bonito vê-las deante do seu Menino Jesus, ao pé da arvore de Natal—luminoso symbolo do Salvador—homenageando á perfia o Divino Infante, e recebendo d'Elle os seus lindos presentes que a Caridade lhes proporcionára—jubilosas e felizes. E si o eram! Oxalá todo o mundo afinal comprehendesse que creanças não pôdem ser felizes, verdadeiramente, sem o Menino Jesus! Em vez de afastal-os d'Elle, diabolicamente, como entre nós se faz, excluindo ou expulsando Jesus do seio da familia—que ainda, ás vezes, se atreve a usurpar mentirosa o qualificativo de christã—e da escola não sómente superior e secundaria, mas até da primaria, no meio de uma sociedade que fez alarde de independencia, progresso e catholicidade; haviam de,

certamente, esforçar-se por approximal-as d'Elle cada vez mais, approximando-as assim da fonte inexgotavel, e da impreterivel condição da verdadeira e duradoira felicidade.— Bem haja a nossa irmandade e a conferencia de São Vicente, que, guiadas pelo espirito catholico, acharam o segredo de felicitar a infancia. Si todas as nossas antigas e benemeritas irmandades assim o entendessem, sobretudo nas tremendas crises religiosas da hora presente, pondo-se generosamente com seus, por vezes não minguados recursos materiaes á disposição e ao serviço da Caridade catholica e da Pobreza do Divino Salvador, que bem immenso não poderiam fazer, com pouco trabalho e com grandioso lucro de paz e felicidade para si: pois quem pelas creanças se interessar, ao Christo é que serve, e Elle ha de retribuir. E «o segredo da felicidade é este: fazer os outros felizes.» Sob a competente direção da Egreja de Jesus Christo havia de reviver a antiga importancia das irmandades, conquistando ellas o mais nobre braço na acção social catholica que os tempos modernos reclamam.

Assim sente a maioria de nosso povo, a parte san e honesta da população.

Mas, nem *todos* assim entendem. Pois na mesma santa noite de Natal appareceu nesta capital e foi espalhado por alguns irresponsaveis, ou pelo menos faltos de consciencia e de brios que parecem inteiramente desconhecer as leis do Todopoderoso justiceiro renumerador e em particular o 8.º mandamento, um sujeito pasquim injurioso á Religião de Christo e aos seus mais dignos representantes; e isto não por motivos ou razões, mas sim por odio e raiva, que, por fim de contas, recae na pessoa do proprio Redemptor, conforme Elle mesmo assegura.

Entretanto, como não havia de ser assim? O «*ingenuo*», diz o adagio, julga os outros por si.

E os chafurdeiros, que outras idéas, haviam de ter, si idéas têm?... Mas, que ao meio de um povo catholico, uma triste e bem reduzida minoria pornographica possa livre e impunemente e com blasphemia satanica é infernal injuriar o que a Religião tem de mais santo—como é a SS. Eucharistia—e as familias e pessoas mais distinctas e até as proprias creanças innocentes da Primeira Comunhão, lá isso não se entende. Sim, diz judiciosamente *A Epoca*, é só gente deshonesta que tal cousa lê. Todavia parece esta consolação bem fraca, sobretudo, para quem sabe de que pennas sujas emanam, e ao vêr o pernicioso desenvolvimento que essas produções livres vão adquirindo entre nós, contando com a ignorancia ou a estupidez e indulencia e má vontade de tantos. «Não tendes, então,—assim me perguntou honrado estrangeiro—em vossa terra da «*ordem e do progresso*», nenhum governo honesto e forte que se sinta responsavel sinão perante o povo de cuja graça e dinheiro vive, ao menos perante *Deus*, cuja auctoridade e direitos todo o governo tem de

defender sob pena de arriscar a sua propria vida e existencia?... «Ai», acudiu um popular que estava a dois passos, «que idéas ingenuas o sr. anda a desenvolver ahí? O sr. quer que a autoridade mande aquelles palermas metter o violão no sacco, e parece ignorar que gozam altas proteccões e que contam entre os seus *fidalgos* e *limpos* companheiros gente grauda, inviolavel, de alta posição, desfructando ricas prebendas e o suor do povo.—Impossivel».

—«Impossivel, não: mas facto que todo o mundo sabe. Pois como explicar que as familias honestas de nossa cidade se mostram magoadas e gravemente offendidas, que foram em solemne protesto e pedindo proteccão em palacio, distinctos cavalleiros e nobres senhoras, a elite, emfim, do nosso meio civilisado, —sem nada arranjar? — «Não, Snr. isso é demais. Dize-me com quem andas, dir-te-hei que manhas has. Desta forma é desprezada a Constituição brasileira e a lei natural, como a lei divina positiva. De que vos serve um governo «patriotico», si não é governo *christão*? Desta maneira ainda nenhum povo prosperou. — «Infelizmente o Snr. tem razão»... E assim fomos andando.

Triste!

—Nobre e digna resolução tomaram, ultimamente, os nossos esforçados Vicentinos, e bem merecem todo o applauso. Sempre tem havido amargas queixas do escandaloso comportamento de certa gente que se julga com o direito de transferir a rua ou praça publica para o sagrado recinto da Egreja. Os Vicentinos, pois, resolveram judiciosamente, largar, durante o serviço divino, as suas tochas tradicionaes e o seu logar no presbyterio, para se dispersarem pela egreja, fazendo o policiamento da mesma, sobretudo por meio *do bom exemplo*. — Um, bravo! sincero aos distinctos cavalleiros e confrades de São Vicente.

—Na madrugada do dia 7 de Dezembro p. p. falleceu nesta cidade, confortado, tempestivamente, com os santos sacramentos da Egreja, o mui caridoso Coronel Snr. Benjamin Gallotti, de Tijucas, pranteado não só de sua illustre familia, mas ainda da numerosa pobreza, de que era elle o braço forte, protector e pae.

R. I. P.

(Do Correspondente)

Amparo

Uma fonte!... Um thesouro...

Quem de nós que subimos ainda a dura prova da vida, é que possa afirmar que os seus dias gozarão sempre de doce e languido socego!...

Ah! Essa felicidade, gondola mimosa que vai singrando docemente sobre mar sereno, é todavia feita de tão tenues futilidades que ao menor estremecimento d'esse mar ou a um brando sopro da brisa, eil o que se despedaça e talvez... quem sabe?... Deus meu, si para sempre!...

Não confiemos pois na felicidade!... Ella é qual o brilho da fugitiva estrella cadente que corta o espaço! Quando apenas julgamos que vamos contemplá-la, eil a já sumida por entre o azul da immensidade celeste.

Si a felicidade é assim tão ephemera, deveramos então estar sempre bem aparelhados para não extranhar-nos a sua ausencia.

Pois é mui certo que por detraz d'um gôzo vem sempre surgindo uma dôr traiçoeira e cruel. E o sofrimento e a atribulação jamais pedem permissão para entrar em nosso coração.

E hospedes, importunos uma vez ahí instalados, jamais têm pressa de retirar-se e ahí permanecerão, si contra elle nos exasperarmos!...

Mas, Deus meu! a resignação, a paciência, onde buscal-as?...

Si a nossa virtude é ainda mais fragil que a mesma gondola mimosa feita de risos e flores, e a que chamamos—felicidade?...

Onde buscal-as?...

Oh! Sim existe uma fonte inexgotavel de valor e coragem, um thesouro riquissimo de paciência e dôura!...

Quereis saber? Oh! Vós que pagais á dôr o duro tributo das vossas lagrimas!

Oh! Vós que soffreis!... Quereis saber!...

Esta fonte, este thesouro?...

E' o Coração adoravel de Maria a verdadeira consoladora dos que choram!

Ah! Corramos para Elle!

Ahí, vertamos o nosso pranto, ahí deixemos os nossos tormentos! Elle nos confortará!...

Mais de uma vez o tenho experimentado.

E ainda agora escrevendo estas toscas linhas, o faço em cumprimento de um voto que fiz n'um momento afflictivo!

E Elle, o adoravel Coração de Maria, em troca das torturas que me avassalavam, concedeu-me a serenidade e a paz, essa doce paz, que nos mostra a vida, por entre um prisma sempre ridente e calmo.

Não sei dizer as lindezas e as glorias d'esse dulcissimo Coração; porém, na minha pequenez e miseria sei amal-o e com muito fervor!

E para honra minha, este amor, eu o sinto, e eu o adoro, desde a minha meninice!...

ANNA B. PIRES

Amparo 24—11—913.

Coritiba

Revmo. director d'Ave Maria.

Sempre foram sympaticas as festas do Natal. Embora tenham decorrido vinte seculos, e o povo christão sempre a commemoral-os, não perderam, ainda, sua novidade: todo o anno os povos preparam-se para ellas, como se de um novo acontecimento se tratasse. O religioso povo coritibano quiz neste anno celebral-os de uma maneira digna de sua fé: as egrejas viram-se nestes dias frequentadissimas de fieis que iam prestar suas homenageus ao Deus Menino.

No Santuario do C. Maria, as festas do Natal tiveram mais uma nota sympatica. A Liga do Menino Jesus, no Santuario estabelecida, quiz honrar seu orago da maneira mais digna.

Previamente preparadas pelo seu director, e mais tres directoras da associação, aproximaram-se no dia 25, por primeira vez á meza eucharistica 32 creanças, acompanhadas no sagrado banquete por todos as directoras da Liga, e por outras innumeradas pessoas.

Depois da missa, em bem ordenada prosissão, dirigiram-se os neo—commungantes, e demais socios da Liga á casa do Exmo. Cel. Azevedo, onde lhes foi servido café com doces.

A' tarde, depois do leilão, no qual as creanças, com os pontos que durante o anno tinham ganho no catecismo, arremataram brinquedos e outros objectos uteis á sua idade, teve lugar a reza em honra do Menino Deus, e a renovação das promessas do baptismo. Esta profissão de fé dos neo—commungantes foi dirigida pelo Revmo. Mons. Celso Itiberé da Cunha, dignissimo Vigario da Catedral, o qual antes da tocante cerimonia pronunciou um eloquentissimo discurso que muito agradou ao numeroso auditorio o qual cuidava estar ouvindo um moço no vigor de seus annos, e não um venerando velho de mais de 60 annos, e gasto

pelas obras de zelo que em prol das almas tem realizado.

Como prova d'esta verdade é a festa que no dia 28 de Dezembro realizou-se na Catedral, organizada pelo zeloso Mons. Celso Itiberé da Cunha. Foi tambem uma primeira communhão de 34 creanças diligentemente preparados por Mons. Celso, e seu digno auxiliar P. José Surek. Distribuiu a communhão, e dirigiu a palavra ás creanças o apostolico Bispo de Ribeirão Preto, d. Alberto José Gonçalves.

Todas estas provas de fé que com frequencia se realizam em Coritiba então nos a dizer, que embora o obcecado e repugnante espiritismo, e a anti-social massonaria trabalhem aqui, mais que em outras partes para arrancar dos bons coritibanos a fé que herdaram de seus paes, Deus nunca permitirá que triunfem, antes confundil-os-á cada dia mais, por meio da fé de seus fieis adoradores.

Muito se está perturbando a paz, do ordeiro povo paranaense com os acontecimentos que se desenrolam no terreno contestado por Sta. Catharina. São diversas as opiniões que explicam a origem d'esses acontecimentos. Deus permita que não tenhamos que lamentar algum facto triste, como o do Irany.

(O Correspondente)

Vozes das alterosas...

I. *Edú Chaves.* — II. *Plataforma do Dr. Delfim Moreira.* — III. *Arraiaes espiriticos.*

— III Os espiutas subiram a serra estes dias num artigo que chamaram carta aberta.

Os espiritas de Barbacena quizeram demonstrar ao Padre Missionario do Coração de Maria que foi pregar naquella culta cidade, que elle não tinha razão, embora louvassem na alludida carta aberta, publicada na imprensa a erudição e competencia do orador, quando sustentava que o espiritismo não era sciencia, mas *cangerê de branco*, como disse o illustre dr. Bias Fortes, acatado presidente do Directorio Politico do nosso Estado de Minas.

Teimavam os membros do *Grupo Espirita União Fraternal de Barbacena* em querer provar, como dois e dois fazem cinco, que o Missionario do Coração de Maria não andou feliz, quando affirmava que o espiritismo era sim-

plesmente charlatanismo e feitiçaria.

Houve replica pela imprensa e provou-se-lhes que o Espiritismo não é sciencia, primeiro pela confissão de Allan Kardec, segundo porque não reúne as condições da sciencia, consoante aos pensamentos de Carnot, Claude Bernard, Ernesto Naville, Chevreul, etc. O espiritismo é rebelde a toda disciplina scientifica, disse Maxwell.

O espiritismo pretende ser o argumento contra o materialismo, porém esta pretensão é descabida, visto que Allan Kardec affirma no Livro dos Espiritos, 7.^a edição em idioma portuguez, 1905, pagina 31 que o espirito «é *materia quintessenciada.*»

Jesus Christo deu-nos o luminoso principio para conhecer o valor duma theoria: Pelos fructos os conhecereis.

Os fructos do Espiritismo se cream e se podem colher no Hospicio de Juquery em S. Paulo, e Barbacena em Minas.

Bello Horizonte—31—XII—1913.

AURIFODINENSE

Notas e noticias

IMPRESA CATÓLICA

Recebemos de Igarapava a Folhinha Parochial para o anno de 1914.

Inclue com o calendario importantes conselhos e avisos para as familias católicas.

Só merece louvores a mimosa oferta dos revmos srs. padres Manoel Lopes da Costa e Augusto Dias, Vigario e Coadjutor da parquia.

—O Collegio Archidiocesano de São Paulo publicou o n. 5 de seus *Echos*, patenteando o optimo andamento daquelle centro de ensino a cargo dos revmos. Irmãos Maritas.

—O n. 289 das LEITURAS CATHOLICAS de Nicheroy contém o primeiro volumezinho d'«O Juramento do Chefe dos Ursos» por Antonio Hunder. Interessantes aventuras, scenas tocantes da vida dos moradores ingenuos das selvas virgens na America do Norte.

—Com um esplendido numero duplicado iniciou *A União*, do Rio, o quinto anniversario de sua fundação.

Nossos parabens ao prestigioso director e zelosos redactores.

—A Sda. Congregação Cardinalicia do Concilio, por ordem de S.S. Pio X, concedeu aos Sacerdotes da Legião da Boa Imprensa, de Espanha, o privilegio de receber esportula pela segunda missa que celebrarem nos dias de festa, com tal que apliquem a esmola para as obras daquelle associação.

Tambem concedeu a todos os associados o privilegio de comer peixe na consoada dos dias de jejum.

Vê-se por ahí a importancia que a Santa Sé liga em nossos tempos á obra da propagação e leitura dos jornaes católicos.

Festas Constantinianas

Recebêmos da exma. Comissão Organizadora das Festas Constantinianas da diocese de Pouso Alegre a magnifica brochura que contém a relação das Festas em todas as parquias da diocese sul-mineira,

A diocese pouso-alegrense mostrou-se sumamente religiosa no decorrido anno de graça de 1913.

O folheto é riquissimo em illustrações e retratos em notas historicas e geograficas e muito ha de agradar a todos uma obra de tanta actualidade.

Boas Festas

Entre os muitos amigos e assigantes que nos mandaram cartão de Boas Festas, lembramos os seguintes:

Exmo. sr. d. Eduardo, Bispo de Uberaba; revmo. P. Pedro Rota, Inspector Salesiano, revmo. P. Dionisio Giudici, Superior do Liceu do Coração de Jesus; revmo. P. Valdomiro Ciriza C. M. F. Superior dos Missionarios do Coração de Maria em Campinas; revmo. P. João Sadurní, Superior dos Missionarios em Curityba; revmo. P. Felipe Diel, vigario dos Navegantes Porto Alegre; exna. Directoria da União Catholica Social Feminina, Rio de Janeiro; exma. Redacção d'*A Família*, Theophilo Oltoni; srs. Tenente Symphronio de Alcantara Silva e familia; João Adolpho Schritzmeyer e familia; Guilherme Bonamy Platt; Loureiro, Costa e Companhia; L. Perroni e Comp.; Amadeo Frugoli e Comp., de S Paulo; Primo Dias e familia, Santos; André Pirez y Marin e Carlos F. de Paula, Campinas; José Serpa e familia, Bello Horizonte; Francisco Loureiro e familia, Victoria; Aline Ribeiro, Campinas; Anthero Freitas, Porto Alegre; Maria da Silva Vanderwelden, Sorocaba; Antonio Mar-

tin, São Carlos; Nestor Licio, Caxambú; Maria da Conceição Bittencourt, Villa Bella; Julio de Camargo Campos, S. Paulo; Leonor, G. Maciel, Soledade; Antonio Rigotti, Pouso Alegre; Orestes Ferrari, Santa Maria; Agenor Godoy e familia, Araras; Pacifico Pedrosa e Martha M. Pedrosa, Barretos; Jayme D. Teixeira e familia, Ponta Grossa; Calixto Pereira d'Assumpção, Claudio; José André Gomes, Alto Rio Doce; João Luiz Vaz e familia, Paranaguá; Necezio Guimarães, Uberaba; Daniel Pinto, Itapetininga; Agostinho da Cruz, Bagé; Manuel Maria Bueno e familia, Itú; José e Etelvina Paul, João B. de Sampaio; exmas. sras, Olivia Serra de Carvalho, Geralda Pereira da Silva, Taubaté; Sophia Gil da Silveira, Nova Friburgo; Maria Barbara França Guimarães, Uberaba; Anna Hilsdorf Galvão, Sorocaba.

VIDA CATÓLICA

Os srs. Wenceslau Braz e Urbano dos Santos candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica Brasileira, no proximo quadriennio 1914-1918, responderam por escrito aos quesitos da «Centro Catholico do Brasil» sobre a sua futura atitude com a Igreja e os catolicos.

Os ditos candidatos declaram se contrarios ao divorcio do vinculo, ás leis excepcionaes sobre expropriação de bens de mão morta, destinadas a extinguir as ordens e irmandades religiosas, contra a supressão da legação brasileira ante o Papa, e favoraveis á catequese religiosa dos indios.

S. s. excias. não prometem legislar sobre o descanso dominical, alegando que não querem ofender os que não sejam católicos.

Ora, os não catolicos são quasi todos protestantes que exigem a observancia publica do domingo e berram escandalizados e rogam pragas contra os governos que não a consagram com suas leis.

Os outros... são scepticos que só tratam da vida animal.

Quanto a auxiliar as escolas livres, propriamente declinam...

A eleição realizar-se-á, como sabem, no dia 1 de março.

Os srs. Ruy Barbosa e Alfredo Ellis parece que desistiram de sua candidatura.

— Foi inaugurado com grande solenidade e assistencia dos fieis

novo orgam da matriz de Santa Cecilia, nesta capital, lançando a bençam o exmo. sr. Arcebispo Metropolitano.

—Na proxima quaresma, a convite do emmo. sr. cardeal Arcoverde, dará nova serie de conferencias, na catedral do Rio de Janeiro, o festejado orador sagrado, revmo. dr. Julio Maria.

—Para a União Catolica de Santo Agostinho, em Campinas, foi eleito presidente o distinto e estimadissimo catolico sr. Horacio Monteiro da Silva Leite.

Para a Liga do Menino Jesus, na mesma cidade, foi nomeada presidente a exma. d. sra. d. Hilda Kaysel, e vice presidente d. Anna de Souza Gomide.

—Pelo tribunal do exmo. sr. Nuncio Apostolico do Brasil foi decidido que a igreja de Nossa Senhora de Montserrat em Santos, pertencia de direito á Congregação Benedictina e não á Ordem Carmelitana.

Serviu de advogado na causa o revmo. dr. Argilio Malatesta, residente na igreja de Santo Antonio, de Santos.

—O governo de Giolitti, alquebrado no seu liberalismo maçonico pelas ultimas eleições, vingou se dos catolicos, expulsando de seus conventos em Gubbio as religiosas de S. Bento e Santa Luzia.

As religiosas beneditinas eram já muito idosas e passavam grande pobreza, porque o governicho maçonico de Victor Manoel II, Usurpador de Roma, as despojara de seus bens.

Compadecido de tão triste situação, o revmo. Abbade de S. Bento, desta capital, mandou ás perseguidas religiosas o auxilio de mil francos.

—O exmo sr. Arcebispo de S. Paulo acaba de publicar o importantissimo folheto: Anuario e Estatistica geral da Archidiocese de São Paulo em 1912—1913, em que vai apontado todo o pessoal eclesiastico da Archidiocese e o movimento religioso das paroquias.

PELO PAIZ

O orçamento municipal para o Rio de Janeiro no corrente anno, foi calculado em 41.729 contos para a receita, 41.550 para a despesa.

—As forças legaes tiveram de recuar em Joazeiro e em Campos Novos.

—O orçamento federal da Republica para 1914 foi calculado em 105.595 contos ouro e 365.801 contos papel, para a receita; e em 68.083 contos ouro, e 425.784 contos papel para a despesa.

Prepara-se, pois, um saldo de alguns milhares de contos; mas ha muita desconfiança no publico de que a Republica obtenha esse desideratum.

—A assistencia policial de S. Paulo prestou socorro em 1913 a 7.667 pessoas, sendo 157 por mordeduras de cão, 7 de cobra, 7 de gato; 3 de scorpiao, 2 de cabra, 1 de irara e 6 de animaes desconhecidos. Entre os socorridos, 213 fôram atropelados por automoveis, 105 por carroças, 36 por bondes, 30 por bicicletas, 4 por charretes e 3 por tilburys.

Os socorridos eram: 3.489 brasileiros, 1.823 italianos, 1.305 portugueses, 543 espanhoes, 185 turcos, 115 alemães, 47 francezes, 30 austriacos, 24 argentinos, 16 japonezes, 13 gregos, 10 russos...

—O pessoal aposentado ou reformado no Brasil percebia do Tesouro publico ao findar a monarquia, 3.974:915\$.

Vinte annos mais tarde em 1909 os reformados percebiam 17.800 contos. No orçamento para 1914 essa verba foi fixada em 30.095 contos de reis ou quasi dez vezes mais que no tempo da monarquia.

Revista juridica

Agradecemos ao digno Director da Faculdade de Direito de São Paulo a remessa da *Revista* editada pela mesma Faculdade, para o anno 1911.

Acham-se nella artigos curiosos e importantes, como «A idéa de Imperio, A idéa de autonomia, Regulamentação, A prescripção dos honorarios medicos e Noção juridica da pessôas» que muito honram os seus autores.

—O levante dos chamados fanaticos em Taquarussú é devido ás tiranias de um chefe politico, isto é, de um eleitor graúdo e fardado que pretende dominar, como senhor de força e baraço, os sertões paranaenses. Assim o constatou a *Tribuna* de Coritiba, declarando que não ha absolutamente motivo religioso, embora o seu chefe alegue ser um enviado de Deus.

—Durante o anno 1913 entraram pelo porto de Santos 119.743 emigrantes.

Mas já um ministro estrangeiro aconselhou o governo de seu paiz que impedisse a emigração para o Brasil por causa da crise que veiu assoberbar as finanças publicas e ainda as particulares de muitas entidades economicas.

Assim, no dia 5 do corrente o dr. Pinto de Toledo, juiz da primeira vara civil e comercial, de São Paulo, decretou a falencia da Sociedade Incorporadora de Bancos de Custeio Rural o que ecoou como um bomba em todo o interior do Estado.

—A *Epoca*, do Rio, está aconselhando publicamente a revolução.

Eleito adrede

—Embarcou novamente para a Europa o sr. Antonio Bastos, deputado federal do Pará e que desde a sua primeira eleição para o Congresso Nacional está representando aquelle Estado nortista, não no Rio, mas em Dresde.

Parece que o sr. Bastos fez-se eleger adrede para gosar sem trabalho a verba de deputado federal.

Desde 1906 o sr. Bastos já percebeu do Tesouro a nonada de 164 contos.

Quem são os seus eleitores?

Esses senhores estão preparados para o cargo de eleitor?

PELAS NAÇÕES

O imperador da Alemanha prohibiu aos officiaes do exercito e da armada bailar o tango, com a farda militar, e que frequentassem as casas de familia em que se usa essa diversão.

E' que essas familias... não são familias.

—O governo inglez, secção da India, concedeu uma pensão annual de 2.500 francos... a um elefante velho que serviu com muita lealdade a SS. MM. os emperadores da India e reis da Inglaterra, nas festas da coroação. Nelle ja montado o vice-rei, quando foi objecto do ultimo atentado.

—A Alemanha está construindo o maior campo de manobras, do mundo. Contem 150 quarteis e pode concentrar 120.000 homens nos seus 400 kilometros quadrados.

—O Jardim Zoologico de Buenos Aires foi visitado no dia 26 de dezembro por 14.561 pessoas.

Sem duvida que por lá os empregados publicos tem mais horas

de serviço do que aqui e que hão de suar mais para ganhar o pão: aliás não se explica que num só dia fossem atendidos tantos visitantes.

—A provincia de Mendoza, vizinha da grande cordilheira dos Andes na Argentina, produziu no anno findo 402 milhões de hectolitros de vinho.

Os yankis agradecidos

O governo dos Estados Unidos ordenou em fins do anno de 1913 a festa civico-religiosa de acção de graças a Deus pelas benefícios recebidos da Divina Providencia nesse anno. O sr. Wilson alega entre esses bens da Providencia a abertura do Canal de Panamá.

E o sr. Wilson poz a sciencia da engenharia ás ordens da Providencia Divina.

O sr. Wilson, presidente dos Estados Unidos, não é um analfabeto, ou um simples politico afortunado. O sr. Wilson passou quasi toda a sua vida de homem feito, ensinando nas Universidades. E não é padre nem ministro de seitas protestantes.

Quando será que os presidentes ilustrados, de republicas mais atrasadas, de acordo com os demais politicos divergentes, ordenarão um dia de reconhecimento publico a Deus pelos benefícios concedidos ao paiz?

Espera-se sem duvida que as republicas de governos atéus estejam na altura dos Estados Unidos.

—Foram introduzidos clandestinamente grande numero de armamentos nas fronteiras da Turquia, para os nacionalistas armenios que a toda hora estão prontos a revoltar-se, contando com o auxilio fementido da Russia.

O povo armenio deu varios assaltos a esses covis de immoralidade musulmana que se chamam os harems.

—A exportação de ovos nos ultimos 20 annos aumentou nos Estados Unidos de 143.000 duzias a 21 milhões de duzias.

—O monopolio da aguardente na Russia rendeu ao tesouro publico 1.429 milhões de francos no anno 1912, correspondendo a 8 francos por cabeça (de russo). Ha por toda a Russia 26.000 botequins que exploram a aguardente a favor do Czar e de uns tantos rixões e

para a bestificação do povo russo, digno de melhor sorte.

—Existem em Madrid numerosas bibliotecas publicas que contem um total de 1.400.000 volumes, sendo frequentadas diariamente por 15.000 leitores.

Esse numero enorme de leitores é devido, entre outras causas, ao maior numero de horas diarias de leitura.



JANEIRO DE 1914 — N. 3

18 DOM. Smo. Nome de Jesus. Sta. Prisca, Virgem e Martir.

Hoje é Quarto Mingoante.

19 2.^a FEIRA. S. Canuto, Rei de Dinamarca e Martir; Stos. Mario e Saturnino.

20 3.^a FEIRA. S. Sebastião, Martir; S. Fabião, Papa e Martir.

21 4.^a FEIRA. S. Fructuoso, Bispo de Tarragona; Stos. Augurio e Eulogio.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

ou 90

22 5.^a FEIRA. S. Vicente, Diacono e Martir; Stos. Anastasio e Gaudencio.

23 6.^a FEIRA. S. Raimundo de Penafort, Sta. Emerenciana, Virgem e Martir.

24 SABBADO. S. Timoteo, Bispo; Stos. Feliciano e Metelo.

500 dias de indulgencia assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.



Rogamos aos nossos leitores que no endereço de suas correspondencias, escrevam «Administração da Ave Maria», quando se tratar de assignaturas, pagamentos, remessas registradas e reclamações que a isto se refiram.

Serão tidas por nulas ou não entregues as correspondencias que não vierem assignadas com o proprio nome, ou escritas a lapis.

Se os que nos mandam originaes, não querem publicar seu nome, escrevam-no em papel a parte, e nós.. saberemos guardar lhes o precioso segredo.

Rogamos lhes tambem que não esqueçam de pôr a data e o endereço do logar onde escrevem.

Não se publicarão artigos ou correspondencias que equivalem a annuncios: estes têm a sua secção especial e condições á parte.

Para os retratos de pessoas particulares, deverá ser mandado algum auxilio á administração da Revista.

Não serão devolvidos os originaes; por isso, e porque podem perder-se pelo correio, é conveniente que os autores tirem antes alguma copia.

Agradecemos aos distinctos assignantes o favor que nos fizeram, remetendo-nos o numero que lhes fôra pedido por esta administração.

Muito agradeceríamos áquelles srs. que nos mandam correspondencias, se fossem mais breves na relação de certos acontecimentos muito comuns, e menos ponderativos nos seus louvores, acrescentando, porém, maior numero de factos.



Do que sobeja fazei esmolas

(JESUS NO SEU EVANGELHO)

Quem dá ao Papa empresta a Deus

(Mons. Segur)

Somma anterior \$19\$600

Donativos semanaes

Recolhido no Sabbado	5\$000
Esmola da Igreja	6\$000
Redacção da Ave Maria	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Curitiba	1\$000

Donativos extraordinarios

Sr. João B. do Nascimento	5\$000
Total	837\$600



Nossos defunctos

Itú. — D. Angela Guilhermina Barros.

Bello Horizonte. — Sr. Domingos Fernandes Monteiro.

Campinas. — D. Delphina Ferreira de Andrade.

S. Paulo. — D. Rufina Fonseca Barros.

R. I. P.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Apresentamos os nossos mais sentidos pasames ás familias enlutadas.

Luz del Sol



Eram chamados os mais afamados medicos, e reinava triste silencio em toda a casa: velada a luz, apenas se podia andar nos bicos dos pés por aquellas sumptuosas habitações que só eu parecia de povoar com as minhas travessuras, quando estava boa: ardiam muitos cirios diante de uma formosa imagem da Rainha das Virgens, e punham-se em jogo todos os meios e todas as influencias do Ceu e da terra para conseguir-se o beneficio da minha saude.

Para meus paes eu era toda a vida, e se alguém falava da possibilidade de que outro anjinho viesse compartilhar commigo seu amor, desgostavam-se, considerando isto uma desgraça.

Sendo tão amada e tão cercada de complacencias, devia ser um tyranno, porem assim não succedeu.

Compartilhou com minha mãe depois dos meus primeiros annos a tarefa penosa da minha educação, uma senhora ingleza que não era esta *miss* dura, fraca, de cabellos amareillos e olhos de porcelana azul, que constitue, geralmente falando, o conhecido e antipathico typo da educadora, porem uma sympathica joven de character franco, suave, delicado, alheio a toda indiscrição e inconveniencia, e que parecia haver recebido do Ceu o dom rarissimo de modelar corações para o bem.

Minha mãe desejava que antes de tudo eu fosse muito sabia. Minha professora assegurava que o mais importante e indispensavel era que eu fosse boa. E como Deus permittiu que a doçura, a suavidade e a habil discreção de *miss* Lea, conseguiram sem pretendel o, adquirir muitissima influencia na vontade de minha mãe, eu fui antes de tudo uma menina amante do dever, com um amor apaixonado á rectidão, á piedade, á singeleza, á todas as amaveis virtudes que constituem o mais precioso thesouro da mulher, segundo o Evangelho, verdadeira antithese destas bonecas de salão que não pensam, não sentem, nem

dão-se ao trabalho de d'scorrer tres minutos seguidos sobre assumptos serios e dignos de occupar a attenção de uma senhora.

Adiantando-me em todas as materias de estudo e nutrindo minha alma com doutrinas sãs e ideas levantadas, cheguei aos doze annos, e quando tudo era ventura e sorria a mais completa felicidade no meu lar, enviou-nos Deus a tristeza debaixo da forma de um irmãozinho; porque ao nascer, adquiriu minha mãe uma enfermidade nervosa, rarissima, que não deixou-a passar nunca um dia tranquillo.

Encerrada em suas habitações, sem deixar o leito, carregada de dores, victima de raros accidentes e phenomenos que geravam para nós o temor constante de que terminassem por um ataque de alienação mental, começou minha desditosa mãe um largo calvario que havia de durar vinte e cinco annos.

Meu pobre irmãozinho foi muito mal recebido; meu pae não dissimulou sua repulsa; nunca fez-lhe uma caricia; não se occupou com elle senão para lamentar sua vinda ao nosso lar, e para evitar o tormento de sua presença, segundo dizia, recolheu-o a uns commodos situados no fundo da casa, onde uma excellente ama de leite e uma donzella cuidavam delle sob a immediata vigilancia de *miss* Lea; e tambem da minha, porque eu sentia profunda compaixão por aquelle ser desditoso que, sem ser culpado de nada, era alvo do desgosto geral.

Minha mãe tambem não o amava. Fosse porque a enfermidade azedasse seu character, fosse porque o egoismo que todos temos mais ou menos vigoroso até no fundo do coração, de repente surtisse para envenenar cada vez mais sua existencia, nunca quiz ver meu irmãozinho, nem siquer consentia que falassemos a respeito delle.

Gonçalo cresceu, pois, como um ser estranho e aborrecido no meio

de sua familia, e, para cumulo de desventuras, era cego.

Tenho sempre sentido sympathy e irresistivel atração pelos seres desgraçados, e áquelle pobre irmãozinho, abandonado em seu lar, aborrecido dos seus, oprimido com a indiferença de minha mãe e o odio de meu pae, foi para o meu coração objecto de quanta ternura nelle havia accumulado.



Como brincam as outras meninas com as suas bonecas, assim brincava eu, cantava e me divertia em recrear-me com o meu menino, como o chamava. Os momentos que tinha livres de lições, dedicava-os á minha mãe doente e ao meu irmão abandonado, e o anjinho me conhecia tanto que enchia-se de alegria ao ouvir a minha voz e estendia-me os bracitos, nelles buscando refugio no meio de sua desventura.

Era um menino formosissimo. Tinha semblante alegre, como de quem ignora as desgraças da existencia, cabello ruivo, crespo, tez branca e delicada, e formosissimos olhos azues, ai! porém olhos sem luz, sem expressão, sem vida; olhos mortos que nada diziam, que causavam penosa impressão nos que o contemplavam e que eram o signal da desdita daquela creatura, o manancial perenne do qual brotariam todas as dores do seu futuro.

(CONTINUA)

Com permissão da autoridade ecclesiastica

Typ. DA AVE MARIA